

A ANÁLISE DE ASSUNTO COMO ESTRATÉGIA DE ORGANIZAÇÃO EM BIBLIOTECAS ESCOLARES **ALINHADAS AO CURRÍCULO ESCOLAR**

Tauany Lorena Alves Silva Portella

Universidade Federal de Minas Gerais - Escola de Ciência da Informação - Curso de Biblioteconomia. Email: tauany.ufmg@gmail.com

Este artigo discute a importância da análise de assunto como estratégia de organização da informação em bibliotecas escolares, com foco na integração entre vocabulários controlados e os conteúdos previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Com base em estudos teóricos e propostas metodológicas, pretende-se evidenciar o papel da indexação na mediação pedagógica e propor caminhos para a elaboração de instrumentos de organização que favoreçam a recuperação da informação educacional.

Palavras-chave: Análise de assunto, Biblioteca escolar, Currículo BNCC, Vocabulário controlado.

1. Introdução

As bibliotecas escolares cumprem um papel essencial na formação educacional dos alunos ao fornecer acesso à informação de forma organizada e pedagógica. Nesse contexto, a análise de assunto surge como uma ferramenta fundamental para classificar, descrever e representar o conteúdo dos documentos presentes no acervo, facilitando a mediação do conhecimento.

Ao aplicar a análise de assunto, é possível criar instrumentos de recuperação da informação mais precisos, conectando as necessidades informacionais da comunidade escolar com os materiais existentes. Quando esses instrumentos estão alinhados à BNCC, o trabalho do bibliotecário se fortalece como parte integrante do projeto pedagógico.

Grupo de Pesquisa Texto Livre

Belo Horizonte

n.19

2025.1

e-ISSN: 2317-0220

Realização:



















Este artigo tem como objetivo refletir sobre as potencialidades da análise de assunto nas bibliotecas escolares, especialmente no que tange à estruturação de vocabulários controlados que reflitam as competências e habilidades do currículo oficial, tornando o acervo um aliado direto da prática docente.

2. Fundamentação Teórica

A análise de assunto é um processo que envolve identificar, selecionar e representar os conteúdos temáticos centrais de um documento. Conforme Lancaster (2004), tratase de uma operação intelectual baseada na compreensão do conteúdo, com o objetivo de facilitar sua posterior localização e uso.

Em bibliotecas escolares, essa atividade não deve se limitar ao uso de descritores genéricos. É necessário incorporar o contexto pedagógico e as demandas do currículo. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) propõe um conjunto de competências gerais e habilidades específicas que podem servir como referência para a construção de vocabulários controlados.

Luciane da Conceição (2018) destaca que a subjetividade é um fator presente na escolha dos termos de indexação, o que exige formação crítica e sensibilidade por parte do bibliotecário. A interpretação do conteúdo literário, especialmente na literatura infantojuvenil, deve considerar aspectos culturais, sociais e educativos.

A pesquisa de Vesz (2020) contribui ao sugerir um modelo de leitura documentária aplicado à literatura, em que as garantias de leitura, como intenção do autor e uso em sala, orientam a representação temática. Essa abordagem favorece a adequação dos instrumentos de organização ao contexto escolar.

3. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem teórico-

Textolivre

Realização:

















e-ISSN: 2317-0220

Grupo de Pesquisa Texto Livre



metodológica. A estratégia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada em autores da área de Ciência da Informação, da Educação e nos documentos curriculares nacionais.

O corpus da pesquisa incluiu obras de referência sobre análise de assunto, documentos da BNCC e trabalhos acadêmicos sobre indexação em bibliotecas escolares. A seleção desses materiais visou identificar os pontos de convergência entre os objetivos educacionais e os procedimentos de organização da informação.

A partir da leitura analítica desses materiais, buscou-se construir uma proposta de vocabulário controlado que reflita o conteúdo curricular e os objetivos formativos da educação básica, contribuindo para a curadoria ativa do acervo escolar.

4. Análise e Discussão

A investigação revelou que muitas bibliotecas escolares ainda operam sem a utilização sistemática de instrumentos de análise de assunto adaptados ao contexto educacional. O uso de catálogos simplificados ou listas de temas sem relação direta com o currículo compromete a eficácia da mediação pedagógica.

Por outro lado, experiências de boas práticas demonstraram que, quando a indexação é realizada com base em vocabulários alinhados à BNCC, os professores conseguem localizar obras que dialogam diretamente com suas sequências didáticas, promovendo uma leitura mais significativa.

A curadoria do acervo, quando guiada por uma análise de assunto consciente, permite a seleção de materiais que contemplem a diversidade de temas exigidos pela educação contemporânea, como inclusão, cidadania, sustentabilidade e diversidade cultural.

Nesse contexto, a atuação do bibliotecário deve se articular à equipe pedagógica para interpretar os objetivos de ensino e, a partir deles, organizar os recursos

Grupo de Pesquisa Texto Livre

Belo Horizonte

v.1

n.19

2025.1

e-ISSN: 2317-0220

Realização:

Apoio:





















informacionais. Tal articulação fortalece o papel da biblioteca como espaço de formação integral.

Propõe-se, portanto, a elaboração de um vocabulário controlado escolar que inclua termos relacionados às dez competências gerais da BNCC e aos componentes curriculares, funcionando como ponte entre o acervo e o planejamento docente.

5. Conclusão

A análise de assunto se revela uma ferramenta potente para o fortalecimento da dimensão pedagógica das bibliotecas escolares. Seu uso consciente, aliado a vocabulários controlados construídos com base no currículo, potencializa o uso do acervo como recurso didático.

Conforme demonstrado ao longo do trabalho, é fundamental que o bibliotecário escolar atue de forma colaborativa com os professores e que sua prática seja orientada por uma visão pedagógica da organização da informação.

Recomenda-se que futuras pesquisas avancem na proposição de modelos práticos de indexação baseados na BNCC, bem como no desenvolvimento de ferramentas tecnológicas que possam apoiar o trabalho do bibliotecário sem renunciar ao julgamento crítico.

6. Referências

ALVES, Roberta Caroline Vesu. As influências das garantias de ficção, literária e de uso na indexação da literatura infantojuvenil: proposta de modelo de leitura. *Palabra Clave*, La Plata, v. 9, n. 2, 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

CONCEIÇÃO, Luciane da. Uma análise da subjetividade na indexação de obras de literatura infantojuvenil em bibliotecas escolares. Porto Alegre: UFRGS, 2018.

Grupo de Pesquisa Texto Livre

Realização: Apoio:

Belo Horizonte

v.1

n.19

2025.1

e-ISSN: 2317-0220

Produção:



















LANCASTER, F. W. Indexação e resumo. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

PASQUALINI, Juliana C. Princípios para a organização do ensino na educação infantil na perspectiva histórico-cultural: um estudo a partir da análise da prática do professor. Araraquara: UNESP, 2010.

VESZ, **Roberta**. Garantias de leitura na indexação de literatura infantojuvenil. Ciência da Informação, Brasília, v. 49, n. 1, 2020.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição -Compartilha Igual (CC BY-SA- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa Texto Livre

Belo Horizonte

n.19

2025.1

e-ISSN: 2317-0220



Realização:













